

contra essas victorias apparentes da barbaria, seria, por certo, preparar o verdadeiro caminho de dignidade e da regeneração medicas n'este paiz.

Se o modo porque, em geral, se exerce a medicina entre nós precisa de uma reforma radical, porque d'esta arte se aviltam os principios de honestidade, de desinteresse e de nobreza, em que fomos educados; o ensino medico tambem carece de graves alterações, das quaes dependem, sem duvida, melhores destinos e melhor porvir aos medicos que se atiram, em busca da vida, pelas immensas vastidões do grande imperio americano. Melhorar, conforme as nossas circumstancias e conforme as nossas forças, o estudo pratico da botanica, da physiologia, da materia medica, da histologia, da obstetricia, e mesmo até certo ponto das clinicas, discutir e formular projectos rasoaveis em beneficio d'esta ideia, é satisfazer a uma das mais indeclinaveis necessidades da nossa classe. E onde se poderiam colher melhores resultados a este respeito, senão em uma congregação, em que tomassem parte os mais distinctos professores das nossas duas Faculdades?

Se attendermos ao estudo das molestias proprias ao nosso clima, á hygiene que nos deve ser peculiar, á nossa materia medica, tão pouco explorada e ainda entregue ás mãos ignorantes dos curandeiros da roça, grande numero de assumptos ali estão reclamando a nossa sollicitude, e seriam de certo elucidados, no exame analytico de opiniões diversas, nos debates scientificos abertos no seio de um congresso. A questão da hypoemia intertropical considerada como doença verminosa, a questão da natureza e do tratamento da elephantiasis dos Gregos e dos Arabes; o estudo dos meios de se remediarem os progressos sempre funestos da phtisica no Brazil, o estudo de certas endemias especiaes aos climas quentes, como a febre amarella, a febre biliosa, as febres palustres etc. etc.; todas estas questões curiosas e importantes pedem a collaboração mutua dos nossos esforços, do nosso maior ou menor cabedal scientifico, de nossas experiencias, de nossa dedicação pela arte.

Estou convencido de que o Congresso Medico Brasileiro, se acaso se realizar, hade abrir uma era brilhante e inesperada nos annaes scientificos da nossa patria. Tenho esperança, meu charo collega, que vós advogareis, com os bellos recursos de intelligencia e de illustração, que vos sobejam, a aspiração temeraria, porem não esteril de um dos vossos mais obscuros collegas. É na Bahia, no seio d'essa provincia patriótica que deve nascer, fecundar e progredir a ideia da nossa primeira e modesta *olympia*

piade medica, na expressão eloquente de Bouillaud, e, de accordo com o governo, que deve acoroçar essa jornada santa do progresso, todas as difficuldades serão aplainadas, todos os obstaculos vencidos. Tenho confiança que a força de vontade, o amor á sciencia e á gloria, o desinteresse, e a propensão fecunda a tudo quanto é adiantamento, hão de levar avante a criação de um Congresso Medico no Brazil, e que a Bahia, pelas suas nobres tendencias, pelo seu glorioso patriotismo, pela sua innegavel tenacidade nos progressos da sciencia, bem pode ser a escolhida para a primeira reunião dos medicos brasileiros. Que o anno de 1868 marque uma phase nova e duradoura em favor da nossa profissão, para que vejamos os fructos que se podem colher dos esforços communs de nossos collegas reunidos, e para que no Congresso internacional, que tem de haver na Italia em 1869, não paremos antes da estacada, indifferentes ou egoistas, e representando, aos olhos mundo, que mal nos conhece ainda, o papel de retrogradados, ou talvez..... de ignorantes.

É natural, meu charo collega, que eu tenha de voltar a este assumpto, se estas linhas que escrevo da obscuridade em que vivo, mas com a firme convicção de que carecemos mudar de destinos, merecerem a vossa benevola acceitação e uma pagina de vossa instructiva *Gazeta*.

Sou com todo o respeito e consideração

Vosso collega e admirador

Julio R. de Moura.

1 de Janeiro de 1868.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

SESSÃO DE 12 DE JUNHO DE 1867

*Discussão sobre o tratamento da syphilis
pelo mercurio*

(Continuação da pag. 179.)

Após tão ampla controversia como aquella de que até agora temos dado noticia, e pres-tes a encerrar-se o debate por falta de argumentadores, quem ousaria suspeitar, sequer, de que á *sociedade*, em cujo seio se ateara a discussão, haveria de ser negada a competencia para o fazer?

E, todavia, assim aconteceu.

Um syphilographo notavel, membro correspondente da *sociedade de cirurgia*, teve a coragem de assim o proclamar em plena sessão, para tomar parte na qual viera expressamente de Lyão.

Dizer isto é apontar para o Sr. Diday.

Tão longe leva o illustre escriptor o seu respeito pelas especialidades que só a um congresso de homens *especialistas* no estudo theorico e pratico da syphilis confere elle a capacidade bastante e a auctoridade indispensavel para legislar em pontos controversos da therapeutica d'esta doença. Só uma assemblea reunida debaixo d'essa indicação e á qual na phrase do proprio orador, competiria o nome de *congresso de legisladores da syphilis*, que não a sociedade de cirurgia onde os syphilographos não sobresaem dos restantes membros, poderia fixar de uma vez para todas a verdadeira conducta therapeutica do pratico em presença das variadas manifestações syphilíticas.

Taes foram das idéas que o Sr. Diday apresentou aos seus consocios as que mais duradoura e porventura menos lisonjeira impressão deixaram gravada no espirito da assemblea que, diga-se com franqueza, devia considerar-se indemnizada da pouco animadora apreciação do orador, pelo mesmo facto de este concorrer espontaneamente a tomar parte n'um pleito travado em tribunal que lhe não parecia muito competente.

Restricto á questão dominante,—a proficuidade do mercurio—mostrou-se o Sr. Diday partidario do aphorismo *in medio virtus*, e assim pôde achar rasão em ambos os grupos divergentes. As doutrinas especiaes a este pratico transpareceram ainda na actual discussão. É preciso não confundir n'uma só todas as fôrmas de syphilis, e discriminar entre si os casos de intensidade diferente para a cada um ser applicado o tratamento que lhe é peculiar.

Se ha rasões para prognosticar a syphilis *fraca*, a regra seguida pelo Sr. Diday é a abstenção dos mercuriaes; n'esta hypothese é naturista e como tal se acha do lado dos srs. Dolbeau e Desprès. Quando porém as probabilidades tiradas da observação anterior levem a considerar como *forte* a syphilis, então encontra-se no campo therapeutico o illustre syphilographo com os Srs. Verneuil, Dépauf, e outros mercurialistas, pois que submete o doente ao uso dos preparados hydrargíricos.

Este papel de conciliador entre opiniões extremas, papel que quando representado por homens ainda pouco conhecidos e auctorizados se toma como indicio muitas vezes mentiroso de tibieza de animo e de falta de bons dotes intellectuaes, é no caso do Sr. Diday uma eloquente prova de que no campo clinico nos não podemos guiar, quanto á therapeutica de qualquer doença, por uma re-

gra sempre a mesma e absolutamente inflexivel. O aspecto do quadro pathologico varia tanto quanto as diversas molduras que percorrer. Alem da doença, é necessario attender ao doente. Desprezar as indicações especiaes que cada um d'elles offerece, é ignorar, em detrimento da sciencia e da humanidade, que as sementes germinam segundo a natureza do terreno em que se encontram, o que, nos dominios da pathologia, significa que o numero dos morbos é igual ao dos enfermos.

Por isso longe de sorprehender é naturalissima a feição eclectica que no caso sujeito, revelou o distincto observador de Lyão, e da qual ainda nos dá exemplo quando o escutamos em referencia á epocha mais propicia á instauração do tratamento mercurial. Se a apparencia do cancro, embora indurecido, não annuncia forte repercussão geral, é claro que o Sr. Diday se limita ao tratamento expectante e nada ha então a estabelecer, quanto á oportunidade de começar um tratamento, que se caracteriza por ser a ausencia de qualquer. Se, pelo contrario, das circumstancias que acompanham a evolução do cancro alguma ou algumas prenunciarem violenta explosão de accidentes consecutivos, seguirá a regra do Sr. Diday quem duas semanas antes da invasão provavel da roseola, isto é, quem quatro semanas a contar do apparecimento do cancro, instituir tratamento mercurial.

Tambem não é a um unico e invariavel preparado mercurial que o Sr. Diday pede a cura da syphilis. O seu methodo allia as applicações internas com as externas, consistindo estas em uma fricção, por noite, com a pomada mercurial, e reduzindo-se aquellas ao proto-iodureto hydrargírico dado quotidianamente na dose de 15 centigrammas. O apparecimento de ligeira stomatite, ao passo que para ao Sr. Diday annuncia a impregnação do organismo pelo metal, serve-lhe tambem para fixar o tempo de suspensão dos medicamentos que aliás podem ser reaplicados mais tarde, se a tanto aconselhar alguma recidiva. Oito ou dez dias são apenas necessarios para que do methodo posto em pratica pelo Sr. Diday resulte a indicação de suspender o mercurio que assim repugna menos, do que por qualquer outra maneira que o applicassemos.

Dever-se-ha por acaso estabelecer um plano uniforme de tratamento para a syphilis com tendencia para recidiyar?

Pela negativa se pronuncia o Sr. Diday achando-se mais de uma vez de accordo com os seus principios de distincção entre as diversas hypotheses. Que o mercurio não im-

pede a manifestação das recidivas dos accidentes secundarios e que apenas se limita a cura-los uma vez apresentados, o que equivale a dizer, como o Sr. Ricord, que o mercurio debella os symptomas sem destruir a diathese, está para o Sr. Diday perfeitamente ao abrigo da controversia. Quer porem o illustre syphilographo, que cada doente seja pelo lado das recidivas estudado de maneira especial e conducente ao emprego ou á abstenção do tratamento hydrargirico. Assim, recidivas proximas e sem manifestas causas determinantes carecem do tratamento hydrargirico, que aliás se deve dispensar quando aquellas sobre serem muito afastadas, assentarem em partes superficiaes e tiverem sido suscitadas pelos desvios das regras hygienicas. Tão fraca é a virtude do mercurio contra as syphillides escamosas palmares e plantares, e contra os tuberculos mucosos, o que tudo só pelas applicações topicas póde ser debellado, como heroica se mostra essa virtude quando tivermos a combater as syphillides cutaneas sob a forma de papulas fortes, confluentes e muito salientes, de pustulas, de escamas, e ainda quando as manifestações geraes da doença se localisarem nos olhos, testiculos ou nas regiões profundas.

Para que as suas vistas da não intervenção mercurial em muitos casos podessem juntar ao apoio que tiram da pratica o auxilio da theoria, tratou o Sr. Diday de mostrar pela enumeração de alguns exemplos, a benefica parte que a natureza toma na cura da syphilis. Ainda aqui não foi exclusivista e teve artificio de congraçar as oppostas idéas que no ponto sujeito haviam sido exhibidas pelos Srs. Dépaul e Desprès. Contra o segundo e em apoio do primeiro invocou o Sr. Diday a decidida e util influencia que os fetos das mães syphiliticas tiram do tratamento hydrargirico insituido durante a gestação; em auxilio do Sr. Desprès, e contrariando por isso a doutrina exclusiva e inversa do Sr. Dépaul, lembrou casos de mulheres infectadas pela syphilis e cujas successivas prenhezess iam em cada feto mostrando a attenuação gradual da syphilis que chegava mesmo a desapparecer de todo, sem que se podesse attribuir, por falta de therapeutica, a qualquer intervenção que não fosse a medicatriz natural. Por modo analogo chegou o Sr. Diday a mostrar que, se o mercurio representa um papel vantajoso no tratamento da syphilis dos recém-nascidos, como pretende o Sr. Dépaul, nem por isso é destituida de fundamento pratico a opinião do Sr. Desprès quando se limita a defender a sa-

lutar influencia do bom regimen no andamento da doença.

Onde a impotencia do mercurio é sobretudo manifesta é quando se trata de curar manifestações terciarias. Não é este o ultimo ponto em que, á parte a chronologia, se differencam os accidentes terciarios dos secundarios. Tão facil é a aquisição d'estes como difficil relativamente é a d'aquelles. Se os secundarios abandonam com certa promptidão o doente, o contrario se dá com os terciarios para os quaes o iodureto de potassio é apenas um palliativo embora o associemos ao mercurio. Está esta rebeldia dependente, segundo o Sr. Diday, de que a syphilis, começando, como diz Pidome, por ser um envenenamento termina por ser uma diathese; ora, assim como as diatheses rheumatica, gotosa, dartrosa, &c., zombam dos seus pretendidos especificos, do mesmo modo a diathese syphilitica affronta impunemente a medicação iodada. Tão firme está o Sr. Diday na creença de que um dos mais poderosos elementos de cura da syphilis é a stricta observancia das prescrições hygienicas que vê no casamento, salvas as conveniencias sociaes, um meio effcaz a oppor ás manifestações terciarias. A confirmação d'essa creença existe ainda nos desejos que o Sr. Diday nutre de ver realisado para o tratamento da syphilis um vasto e adequado estabelecimento agricola onde aos doentes fosse facil encontrar todas as condições que, tanto pelo lado physico como pelo moral, a cura da doença reclama. Essas condições não excluiriam a medicação mercurial e iodada, mas contribuiriam a torna-la mais proficua nos seus resultados e mais rara e discreta na sua intervenção.

As vistas geraes do Sr. Diday sobre o tratamento da syphilis harmonisam-se por modo notavel com a doutrina que o distincto cirurgião abraça pelo que respeita á natureza da doença. Em duas palavras: a syphilis é uma doença de natureza parasitaria; o mercurio tem acção sobre os parasitas já desenvolvidos, mas é inerte perante os germinens; os tonicos ou melhor a *hygiene reconstituente* amparam as forças organicas e é assim util por outro lado. Conscio de que á sua doutrina falta o apoio experimental, intenta todavia o Sr. Diday levar pelos argumentos de analogia a convicção ao espirito dos collegas. A incubação, a alternancia entre os períodos de somno e de actividade, e os de esterilidade e de procreação, eis-ahi dois caracteres communs aos germens dos parasitas vegetaes ou animaes e aos agentes productores das doenças virulentas como a syphilis. O argumento porém a que mais va

lor liga o Sr. Diday é ao tirado da consideração de que só os corpos organizados têm a faculdade de proliferar, dando origem a novos corpos capazes também de reproduzirem seres identicos a si.

Onde o parallelismo é sobremaneira frisan-te é na confrontação entre o modo pelo qual os parasiticidas se comportam nos diferentes tempos das doenças parasitarias, e a maneira pela qual o mercurio nos manifesta o seu poder nos diversos periodos da syphilis. De resto, a analogia ou mesmo a identidade pôde achar-se ainda quando nos lembrarmos de que a syphilis, como os parasitas, atacam com mais violencia os organismos depauperados, verdade muito a attender para a indicação therapeutica.

Eis-aquí o resumo das vistas especiaes do Sr. Diday a quem a pratica mais longa veio despir da tal ou qual animosidade que, tempos antes, nutria contra o mercurio, sem todavia se deixar arrastar pelo excesso opposto.

Essas idéas foram n' esta mesma sessão parcialmente impugnadas pelos Srs. Verneuil e Després. Ambos levantaram de sobre a *sociedade* a suspeita de incompetencia que lhe fora lançada pelo Dr. Diday, e rejeitam o *congresso de legisladores*. . . O Sr. Verneuil alem d'isso combateu o methodo de administração do mercurio proposto pelo orador antecedente, methodo ao qual prefere o das doses pequenas e continuadas.

O Sr. Després achou na pratica do Sr. Diday provas em abono das suas vistas. Pelo contrario o Sr. Diday declarou logo que ha annos atraz poderia ter-lhe prestado mais auxilio.

O debate encerra-se na sessão seguinte.

(Gaz. Med. de Lisboa.)

VARIÉDADES.

A respeito dos efeitos da insolação durante as marchas. Um novo estudo do Dr. Guyon tem por fim demonstrar que os soldados de infantaria, quando em marcha cedem á acção do calor e se assentam, correm quasi tantos perigos como os que se deixam vencer pelo frio e se deitam. A natureza do resultado é por certo tão differente como a causa, e sobre ambos os casos não pouco nos permite conhecer a experiencia registada nos livros de hygiene. Mas o Dr. Guyon dá-nos a conhecer com muita particularidade como nos ef-

feitos do calor sobre o homem deitado ou assentado a acção directa do sol se junta á indirecta do solo, cuja temperatura é sempre superior á da camada atmospherica que o cobre immediatamente, por modo que a parte superior do corpo, a que se resente mais do calor, luera uma resistencia maior estando em posição erecta.

(*Escholiaste Medico.*)

Grande tumor no perineo de um feto, difficultando o parto. O Sr. Depaul relatou na sociedade de cirurgia de Paris a historia de um curioso especimen anatomico-pathologico, que a sociedade pôde também examinar, e que havia sido causa de grandes embaracos no acto do parto. N'essa occasião, com effeito, depois da saida da cabeça e dos hombros, a restante parte do corpo tinha ficado preza, e a criança conservou-se assim respirando e gritando por certo tempo. Os esforços reunidos de duas parteiras conseguiram vencer a difficultade, que estava na existencia do tumor preso ao perineo da criança. O exame histologico foi feito 10 dias depois pelo Sr. Robin, e por outros micrographos, que acharam o tumor exclusivamente composto de tecido embryo-plastico, ou devido á persistencia do elemento que durante um certo tempo constitue quasi inteiramente o embrião. Por este lado, parece que o caso é unico na sciencia.

(*Idem.*)

NOTICIARIO.

Morte do Sr. Conselheiro Jonathas Abbott.—Falleceu no domingo 8 do corrente ás 11 horas da noite o Conselheiro Jonathas Abbott, um dos illustres decanos da medicina no Brazil. Era jubilado na cadeira de Anatomia Descriptiva que por mais de 30 annos occupou com muita distincção, assim como a de lente de Inglez do Lyceó, e exerceo também por muitos annos o lugar de Director da nossa Faculdade de Medicina, e de cirurgião do hospital da Santa Casa da Misericórdia. Seus serviços prestados ás sciencias e ás letras são bem conhecidos, e foram muitas vezes remunerados pelas condecorações que o fallecido possuia em grande numero.

Deixou muitos escriptos sobre generalidades de Anatomia e outras muitas produções litterarias.

Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia mutua—No domingo 8 do corrente teve lugar a sessão convocada afim de tratar-se da terminação do prazo marcado para a inscripção dos socios fundadores, que expirava n'esse dia, segundo o disposto na sessão de inauguração. Por proposta do Sr. Dr. Silva Lima resolveo-se que